

PROMOÇÃO



Fundo de População
das Nações Unidas

APOIO



Embaixada da Noruega
Brasília



REALIZAÇÃO



Universidade
Livre Feminista



PROGRAMA



DIA 1

DIA 2



DIA 3



Universidade Livre Feminista



Cristina Lima

Feminista, jornalista e educadora. Integrou as equipes da Cunhã Coletivo Feminista e Bamidelê Organização de Mulheres Negras na Paraíba. Atualmente integra a secretaria executiva da Universidade Livre Feminista. Militante da Articulação de Mulheres Brasileiras.



Priscilla Brito

Bacharel em Ciência Política pela UNB e mestre em Sociologia e Antropologia pela UFRJ. Atualmente é assessora no CFEMEA e integra a Coletiva Dinamizadora da Universidade Livre Feminista.



DIA 1

programa

- 01** Como funciona a internet?
- 02** Condições de acesso
- 03** Gênero, raça e classe no acesso à internet
- 04** Violência contra as mulheres e internet

**INSPIRA,
EXPIRA,
NÃO PIRA**



Quem somos nós?

Como funciona a internet?

A internet é uma rede que interliga bilhões de dispositivos por todo o mundo. Foi criada com fins militares e se popularizou no mundo nos anos 1990. Mas como ela funciona?



É importante saber:

Materialidade da rede

Ela demanda uma estrutura física para funcionar. O que está “na nuvem” na verdade depende de cabos e dispositivos.

Investimentos

Para essa rede ser acessível, precisa de investimentos. E hoje, as rotas delas são as mesmas do fluxo colonial.

É uma rede desigual

A desigualdade social no Brasil se reflete nas desigualdades de acesso. Há uma concentração dos serviços nas áreas nobres das grandes capitais.

Gênero e Raça

E se pensarmos nas desigualdades de gênero e raça, podemos pensar como elas também se refletem no acesso.





Debate

Acesso à internet

- 01** Como é o acesso de vocês?
- 02** Como é o acesso das mulheres com as quais vocês lidam nos projetos?
- 03** A Pandemia afetou as condições de acesso? Como?

INTERVALO



Gênero, raça e classe



Condições de acesso à internet no Brasil

- Mais de de 90% das pessoas nas classes A e B são usuárias de internet;
- Nas classes D e E apenas 42% estão conectados;
- Há diferença também entre áreas urbanas e rurais. Mais de 70% dos moradores das cidades fazem uso da internet, contra 44% nas áreas rurais.
- São os jovens e adultos entre 10 e 34 anos que têm maior presença no ambiente virtual.
- Do total de leitores de jornais online, 58,5% estão nesse intervalo etário. Já os internautas com 60 anos ou mais representam 5,3%.
- Entre as atividades de lazer, 76% dos que acessam jogos online têm entre 10 e 34 anos, assim divididos: 27,6% de 10 a 15 anos, 28,2% (16 a 24 anos) e 20,2% (25 a 34 anos).
- A diferença entre os hábitos dos públicos masculino e feminino é relativamente pequena, mas prevalece o consumo ligeiramente maior por parte dos homens;

Mulheres populares

“A pesquisa confirma os impedimentos e as dificuldades para acessar as tecnologias e aponta que o computador é uma tecnologia pouco acessada pelas mulheres de Parintins, sejam elas de maior idade ou jovens. Destaca-se também a dificuldade para a produção de conteúdos, com as mulheres assumindo prioritariamente o papel de receptoras. Facebook e WhatsApp são os aplicativos mais acessados, o que coloca as redes sociais como principal recurso de comunicação mediado pela internet. Nas regiões mais afastadas da área urbana da cidade, o isolamento (não voluntário) é ainda maior, restando apenas o telefone público para comunicação”.



Racismo algorítmico

Black influence, site mundo negro, youpix, squid e sharp se uniram para rodar a primeira pesquisa do brasil a fazer um retrato do mercado preto de influência e apontar, com dados, os mecanismos do racismo estrutural que faz com que criadores e criadoras negras sejam menos valorizadas.





Debate

Desigualdades de acesso

- 01** Quais são as estratégias para enfrentar ou driblar as desigualdades no acesso?

Como os temas “Violência contra as mulheres” e “internet” se cruzam?



FAKE NEWS

Fake news é um termo em inglês e é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais.

VAZAMENTO DE INFORMAÇÕES

As mais comuns envolvem os “nudes”, mas há vazamentos de informações pessoais que prejudicam a pessoa em diferentes níveis.

Ataques de ódio

Ocorre quando temos ações organizadas para atacar alguém de forma machista, racista ou LGBTfóbica. Geralmente são planejadas por grupos através da própria rede.

**POR ISSO, NOS PRÓXIMOS ENCONTROS VAMOS DEBATER COMO DEFENDER
NOSSOS DIREITOS E COMO NOS PROTEGERMOS MELHOR!**



DIA 1

DIA 2



DIA 3

CONVIDADAS

Michely Ribeiro

Ativista do movimento de mulheres negras, gestora de projetos sociais e assessora de empreendimentos.



Larissa Santiago

Formada em comunicação social com especialização em publicidade e propaganda. Coordenadora das Blogueiras Negras e compõe a Rede de Ciberativistas Negras, a Organização #MeRepresenta e o projeto Enegrecer a Política.



PROMOÇÃO



Fundo de População
das Nações Unidas

APOIO



Embaixada da Noruega
Brasília



REALIZAÇÃO



“Temos que falar sobre libertar mentes tanto quanto sobre libertar sociedades” Angela Davis